

EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS NO RAP NORDESTINO

Paulo Henrique Pinto Oliveira¹

Ivan Paolo de Paris Fontanari²

Nesta pesquisa, fruto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, busco analisar as expressões de identidade dentro do Rap produzido no Nordeste do Brasil, especificamente a partir da análise de três grupos de Rap distintos do nordeste brasileiro. Temos como expressão de identidade as manifestações discursivas (música, entrevistas, letras) e interações que os indivíduos têm com o movimento hip-hop, e particularmente com Rap e as tradições populares do Nordeste. Tal interação reflete múltiplos significados que fundamentam a luta pelo reconhecimento de suas produções musicais e artísticas na cena do Rap nacional. Sendo assim, o interesse desta pesquisa é tentar entender os conflitos que rodeiam os sujeitos que produzem um tipo de Rap que foge aos padrões das produções no país, assim como a formação de identidades específicas e múltiplas dentro do Rap. As fontes para essa pesquisa foram extraídas principalmente da internet. O recorte temporal se dá pelo ano de lançamento dos álbuns produzidos pelos artistas, que vai de 2003 a 2010. Nesse sentido, busco nesta comunicação apresentar o primeiro e o segundo capítulo do meu TCC, discutindo a partir das noções de legitimação, estigma e representação questões relacionadas ao grupo Faces do Subúrbio, natural de Recife – PE. No primeiro capítulo, foi feita uma revisão bibliográfica de autores que estudam o movimento hip-hop, analisando suas perspectivas e olhares acerca do movimento, em que discutimos a noção de origem do hip-hop e suas problemáticas. O segundo capítulo foi desenvolvido a partir da análise de letras e entrevistas do grupo Faces do Subúrbio e os conflitos por legitimação de suas produções, uma vez que o Rap que produziram, no início de sua carreira, não foi aceito e tratado com preconceito por outros grupos de Rap e do movimento hip-hop. Nesse sentido, o Faces do Subúrbio constrói uma identidade arraigada na disputa por reconhecimento, na luta contra os estigmas que os cercaram, e nas representações das tradições nordestinas e dos ritmos musicais do nordeste. Para tal discussão nos fundamentamos principalmente em Norbert Elias, que nos auxiliou a pensar acerca das estruturas sociais que influenciam os artistas; em Erving Goffman, com as noções de estigma e sua influência na formação identitária dos sujeitos; e por último em Roger Chartier, a partir do pensamento de representação coletiva proposto pelo autor. A metodologia desta pesquisa caminha entre a História e a Antropologia, em que os conceitos de identidade, tradição e cultura dialogam com proximidade nas análises do objeto. Sendo assim buscarei apresentar o desenvolvimento feito até agora sobre as expressões identitárias no Rap nordestino, e os resultados até momento obtidos na pesquisa.

¹ Discente do curso de Licenciatura em História, 9º período, da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: pholiveira787@gmail.com

² Professor Doutor da Universidade Federal da Fronteira Sul no curso de Ciências Sociais. Orientador do TCC e co-autor. Email: ivan.fontanari@uffs.edu.br

Palavras-chave: Expressão identitária. Rap. Nordeste. Tradição.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação oral